

SINDCOCO

BOLETIM CONJUNTURAL
IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO E DE SUPOSTA ÁGUA DE COCO
ABRIL DE 2017

ELABORADO EM DE ABRIL DE 2017

Notícias em destaque nesta edição:

- **Coco ralado - Importações cresceram no primeiro trimestre de 2017**
- **Coco ralado - Oito estados, compreendendo todas as regiões, importaram durante os três primeiros meses de 2017**
- **Coco ralado - Preços FOB, e consequente custos de internação, variaram muito entre estados em março de 2017**
- **Suposta água de coco - Importações do trimestre janeiro-março de 2017 decresceram ao longo do período, mas cresceram em relação a 2016**
- **Suposta água de coco - Apenas o Ceará e a Paraíba importaram em março de 2017**

Apresentação

Esta edição do boletim conjuntural se reporta às importações de coco ralado e de suposta água de coco tendo como referência os últimos números do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Nesse sentido, foram consideradas as importações verificadas entre janeiro e março de 2017, analisando-as e interpretando-as em relação às importações ocorridas nos meses anteriores deste ano e no mesmos meses do ano de 2016.

Comporta assinalar que, como não há um código (NCM) específico para água de coco, neste boletim ela é denominada suposta água de coco. Esse produto está incluído em um código (NCM) cuja descrição é *sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar*. Como se observa, trata-se de um código que reúne diversos produtos. Entretanto, segundo informações do mercado, o produto procedente das Filipinas com esse código seria água de coco, e o referido país seria responsável pela quase totalidade de tais importações. Diante disso, não há segurança quanto aos números que serão apresentadas neste boletim conjuntural sobre a suposta água de coco. Apesar dessa informação, foi feita uma pesquisa, para este boletim, com a citada NCM, sobre as importações oriundas da Indonésia e da Tailândia, países potencialmente exportadores desse

produto, e não foram encontrados indícios de que, pelo menos neste ano de 2017, esses países teriam exportado a suposta água de coco para o Brasil.

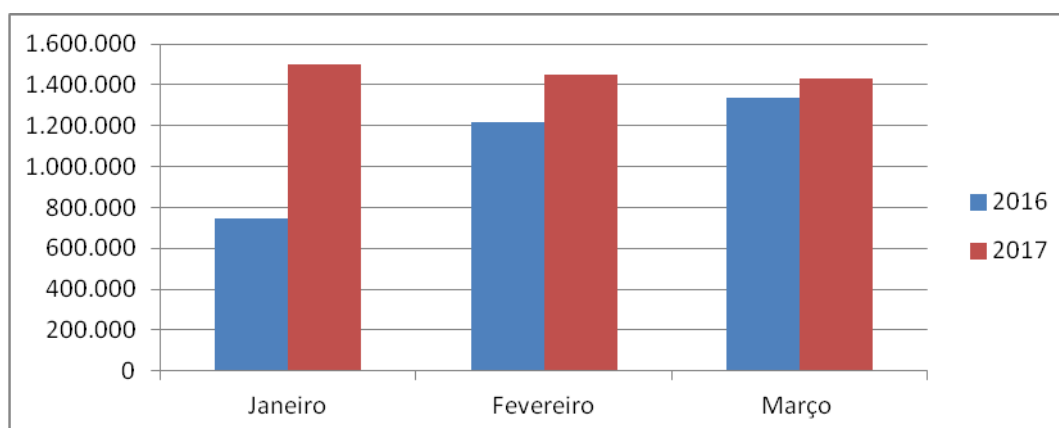
Coco ralado - Importações cresceram no primeiro trimestre de 2017

Em todos os meses do primeiro trimestre de 2017, as importações de coco ralado superaram às dos respectivos meses de 2016. Embora o incremento mensal, em 2017, seja decrescente ao longo do período, o fato é que nesse primeiro trimestre as importações cresceram 32,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016 (tabela 1 e figura 1). Quando a comparação é feita em relação aos meses do ano de 2017, observa-se que entre janeiro e fevereiro houve queda de 3,4% e entre fevereiro e março, de 1,2%.

Tabela 1 - Coco ralado: evolução das importações do primeiro trimestre de 2016 e 2017, em kg

Mês	Ano		Incremento
	2016	2017	(2017/2016) - %
Janeiro	748.924	1.501.170	100,4
Fevereiro	1.216.100	1.447.566	19,0
Março	1.338.320	1.428.661	6,8
Totais	3.305.360	4.379.414	32,5

Figura 1 - Coco ralado: evolução das importações do primeiro trimestre de 2016 e 2017, em kg



Coco ralado - Indonésia continua na liderança das importações brasileiras

Repetindo o que vem se verificando ao longo dos últimos anos, a Indonésia continua liderando as importações brasileiras de coco ralado, desta vez com a participação próxima dos 80%. Chama a atenção o elevado preço FOB do produto oriundo do Vietnã, de 9,71 dólares por kg, do qual decorre o custo de internação de 48,12 reais por kg (tabela 2). Consultado, o mercado não soube explicar a razão para esse elevado preço FOB.

Tabela 2 - Coco ralado: indicadores de importação, por país

País	Quantidade kg	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custo de internação R\$/kg
Filipinas	144.925	10,1	2,15	11,36
Índia	102.000	7,1	0,92	5,38
Indonésia	1.125.000	78,7	1,30	7,23
Sri Lanka	54.400	3,8	1,19	6,69
Vietnã	2.336	0,2	9,71	48,12
Total	1.428.661	100,0	-	-

Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Coco ralado - Nove estados importaram em 2017

Levantamento procedido para cada um dos três meses deste primeiro trimestre de 2017 revelou que, nesse período, dez estados importaram coco ralado, dos quais nove em todos os três meses. Esses nove estados estão relacionados na tabela 3. Além desses, apenas o Amazonas importou, isto no mês de janeiro. O Ceará foi líder das importações em todos os meses.

Tabela 3 - Coco ralado: indicadores de importação, por estado

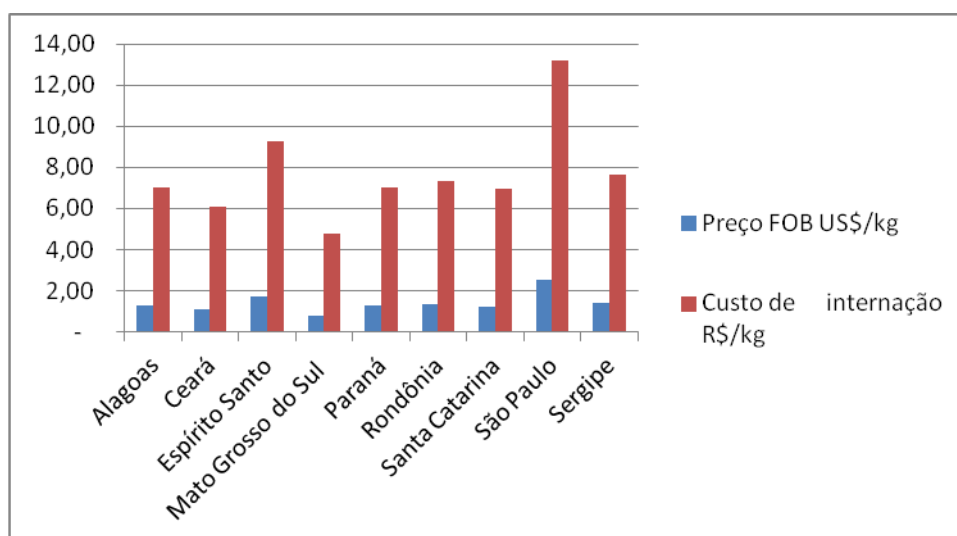
Estado	Quantidade kg	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custo de internação R\$/kg
Alagoas	122.500	8,6	1,26	7,03
Ceará	352.500	24,7	1,07	6,11
Espírito Santo	269.926	18,9	1,72	9,27
Mato Grosso do Sul	26.000	1,8	0,79	4,75
Paraná	80.250	5,6	1,26	7,03
Rondônia	200.000	14,0	1,32	7,32
Santa Catarina	66.400	4,6	1,24	6,93
São Paulo	50.335	3,5	2,53	13,21
Sergipe	260.750	18,3	1,38	7,62
Totais	1.428.661	100,0	-	-

Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Coco ralado - Preços FOB, e conseqüente custos de internacionalização, variaram muito entre estados em março de 2017

Foi de 35,2% a variação média dos preços FOB do coco ralado entre os estados importadores, enquanto variação média dos custos de internacionalização foi de 31,1%. São Paulo e Mato Grosso pagaram o maior e o menor preço FOB, respectivamente, como mostra a tabela 3 e retrata o figura 2.

Figura 2 - Coco ralado: preços FOB e custos de internacionalização, no mês de março de 2017



Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Suposta água de coco - Importações do trimestre janeiro-março de 2017 decresceram ao longo do período

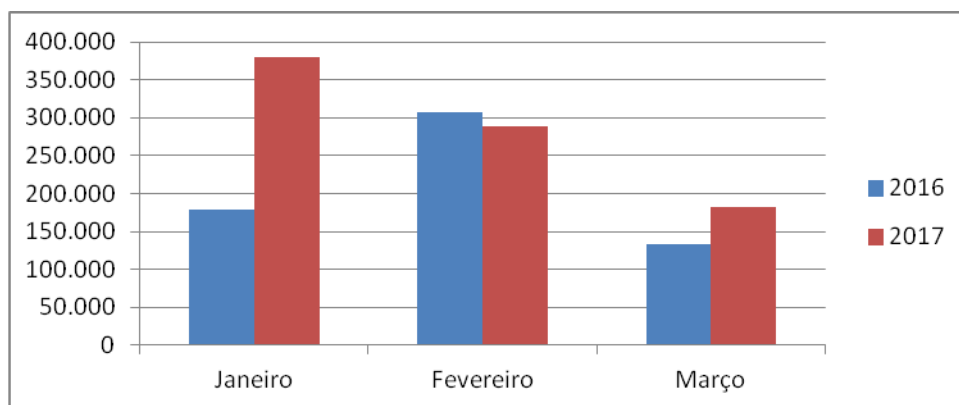
As importações da suposta água de coco no mês de março de 2017 alcançaram 182.456 litros, que são 37% menores do que as de fevereiro do mesmo ano. Nesse primeiro trimestre de 2017, tais importações apresentaram uma queda linear (tabela 4 e figura 3).

Tabela 4 - Suposta água de coco: evolução das importações entre janeiro e março de 2017, em litro

Mês	Ano		Variação
	2016	2017	2017/2016
Janeiro	178.910	379.820	+ 112%
Fevereiro	308.000	288.221	- 6%
Março	132.622	182.456	+ 38
Totais	621.548	852.514	+ 37%

Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Figura 3 - Suposta água de coco: evolução das importações entre janeiro e março de 2016 e 2017, em kg

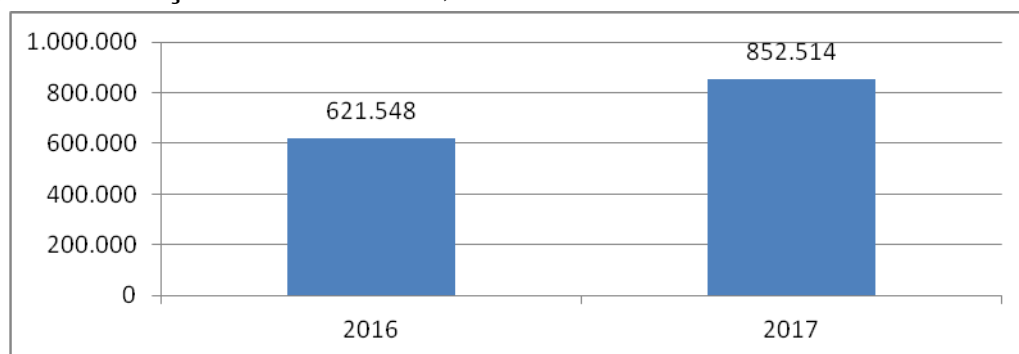


Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Suposta água de coco - Importações do trimestre janeiro-março cresceram em relação às do mesmo trimestre de 2016

Foi de 38% o incremento das importações do período janeiro-março de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 (figura 4).

Figura 4 - Suposta água de coco: importações do período janeiro-março de 2016 e 2017, em litro



Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Suposta água de coco - Apenas dois estados importaram em março de 2017

Ceará, com participação de 77,3%, e Paraíba, com 22,7%, foram os únicos estados a importar a suposta água de coco no mês de março de 2017. Como se constata na tabela 5, os preços FOB e, por extensão, os custos de internacionalização, foram da mesma ordem de grandeza (tabela 5)

Tabela 5 - Suposta água de coco: indicadores de importação, por estado

Estado	Quantidade kg	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custo de internacionalização R\$/kg
Ceará	141.000	77,3	3,03	11,17
Paraíba	41.456	22,7	3,00	11,07
Totais	182.456	100,0	-	-

Fonte: Alice web, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços